

# Pe Alessio Cabras

O Pe Alessio Cabras faleceu em 26 de junho de 2014, no Hospital do Coração de Londrina (PR - Brasil), aproximadamente às seis da manhã, por causa de múltiplas complicações da doença de Alzheimer, após uma longo calvário de sofrimento de maneira edificante, tranquila e serena. Ele tinha 83 anos de idade.

O Pe. José Maria Ribeiro dos Santos afirma: "com a morte do Pe. Alessio Cabras posso agora enxergar e entender um pouco melhor os valores inestimáveis de sua pessoa quando vivo. Era um homem do bem, do belo, do verdadeiro, do trabalho, da disciplina, da ordem e da lei, mas não exatamente nesta ordem. Exímio pregador, discorria com sabedoria e espírito de viva fé os diversos temas propostos em conferências, exercícios espirituais e homilias". Pessoa disciplinada, homem de oração, com bom senso de humor, elogiava bastante os confrades, gostava de ler e estudar.

O Pe Giovanni Murazzo nos diz que: "Foi um homem de fé e de ardor missionário. A sua fé se manifestava com humildade, simplicidade e discrição falando dos confrades, das situações das nossas paróquias, da Igreja em geral e dos seus familiares da Sardenha. A respeito dos familiares costumava gastar poucas palavras mas eram palavras de estima e de serena saudade". Com certeza Pe Alessio Cabras deixa um grande legado missionário junto com um forte testemunho de vida como xaveriano que acreditou na missão *Ad-gentes*.

## O chamado para Vida Sacerdotal Missionária

Alessio Cabras nasceu em 29 de agosto de 1930, em Tonara (Nuoro), filho de Antônio Cabras e de Annunziata Olmi. Frequentou a escola primária na sua cidade natal entre os anos de 1936 a 1941. Ainda novo, aos doze anos de idade o tio padre perguntou-lhe: -"Alessio, você já pensou alguma vez em entrar no seminário para ser padre?" Ele respondeu: "não". Então o tio disse para ele: "Pensa". A partir de aquelas palavras ele começou a sentir o chamado de Deus para a Vida Missionária e Sacerdotal. Não demorou nada! Depois de quatro meses já estava no seminário diocesano. Mas ele não se sentia a vontade, dentro dele havia outro ardor missionário, foi então que no último dia letivo do seminário foi ao superior e lhe disse que não iria voltar mais lá, porque sentia o chamado para ser missionário. Ele sonhava com ser missionário na China ou na África!

O jovem Alessio aprendeu espírito missionário do Pe Virgilio Mirto em Tortoli, que fundava uma nova Congregação. Chama atenção no processo vocacional a firme orientação para com a missão "vocação decidida", escreveu seu formador, que se manifestava em varias situações e atitudes cotidianas. Ele fez a escola elementar em Tonara. Em 1945, aos 15 anos, de Oristano (Cagliari). No segundo ano do ginásio entrou no nascente Instituto Missionário Sardo em Tortoli (Nuoro).

Alessio chega a casa xaveriana de formação de Piacenza para cursar o terceiro e quarto ano do ginásio, entre 1946 e 1947. O quinto ano o cursou em Cremona. Em 1950 foi admitido ao noviciado em San Pietro in Vincoli (Ravenna), finalmente em 12 de setembro de 1951, emite sua primeira profissão religiosa com os votos de pobreza, castidade e obediência, se consagrando a Deus na Pia Sociedade de São Francisco Xavier. Nos anos seguintes,

frequentou o ensino médio em Desio, onde teve alguns problemas de saúde. Ao final do ensino médio foi admitido com uma avaliação muito positiva para a profissão perpetua: "Se encontra bem de saúde, responsável, sério, consciente e maduro, de quem se pode afirmar: a tenacidade sarda se une a calma e a bondade. Piedade muito boa" Em Parma, na casa mãe, encontrou-se com o crucifixo de Conforti e se envolveu no sonho missionário inspirado nas palavras de Jesus: *"Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco"*. Após o período de votos temporários, emite a profissão perpetua em 05 de novembro de 1954, consagrando-se de maneira definitiva à causa do Reino de Deus dentro da Congregação dos Missionários Xaverianos.

### **Missionário e formador de novos missionários no Brasil**

Os superiores decidiram que Alessio deveria completar seus estudos de teologia no Brasil sul. Ele chegou em terras brasileiras no porto de Santos (SP) em 26 de outubro de 1955, primeiro, estudou junto com os Capuchinhos em Curitiba e depois no ano de 1958, em São Paulo junto com os Missionários do Verbo Divino. Por ocasião das bodas de ouro sacerdotal no ano de 2009, ele afirmava: "Queria doar minha vida na China onde se maltratavam muitos os missionários e eu queria ser luz e força junto aos missionários que lá estavam. Então eu resolvi e fui para os Missionários Xaverianos. Quando eu sonhava em ir para a China, o superior me anunciou que iria ser destinado para o Brasil, no outro lado do mundo. Assim, por obediência religiosa aceitei ser missionário no Brasil".

Alessio Cabras foi ordenado sacerdote em 14 de Março de 1959, na cidade de Jaguapitã (PR), pelas mãos de Dom Geraldo Fernandes, primeiro bispo da nova diocese de Londrina (PR). Alguns meses após a ordenação volta de férias para Itália para celebrar sua primeira missa, no dia 04 de outubro de 1959, na sua querida terra natal de Tonara, em meio aos familiares e amigos de infância.

No ano de 1960 o Pe Alessio começa sua atividade apostólica missionária. Nesse tempo os Missionários Xaverianos no Brasil trabalhavam nas paróquias, na pastoral vocacional e na formação de futuros missionários. O primeiro ano de ministério passou a prestar seus serviços em vários lugares: Cerro Azul (PR) entre o 29 de janeiro ao 19 de março de 1960, na Paróquia de Santa Getrudes entre o 20 de março ao 31 de maio de 1960, no lar dos meninos de Curitiba (PR) entre 01 de junho de 1960 ao 02 de março de 1961, depois no Seminário Xaveriano em Laranjeiras do Sul (PR) entre o 3 de março de 1961 ao 11 de janeiro de 1962.

Nos anos que se seguiram foi Vigário Paroquial e pároco entre o 14 de janeiro de 1962 e o 27 de outubro de 1964 em Centenário do Sul (PR). Em 1965, mas precisamente, no dia 03 de março, foi oficialmente inaugurado o Seminário Xaveriano de Londrina, na presença do Superior Geral o Pe. Giovanni Castelli, do Superior Provincial o Pe. Giulio Barsotti e do bispo de Londrina Dom Geraldo Fernandes. O Pe Alessio Cabras foi designado como o primeiro reitor do seminário, tarefa que exerceu entre o 03 de março de 1964 ao 11 de fevereiro de 1969, agora ele tinha a tarefa de preparar os candidatos à vida missionária com grande seriedade para acolher e viver o dom divino da vocação, consciente de que a Igreja e o mundo têm absoluta necessidade do anúncio do Evangelho.

O Pe. Dante Volpini conta sua primeira impressão do Pe. Alessio na sua chegada as terras brasileiras: "três dias depois da minha chegada no Brasil junto com os Padres Lorenzi e Miazzi, o Pe. Giulio Barsotti nos levou para Londrina no Seminário Xaveriano situado ao lado da Igreja Nossa Senhora de Fátima. O dia seguinte, dia 13 de outubro de 1965, estava programada a colocação da primeira pedra da Creche das Irmãs Xaverianas com a presença do Arcebispo Dom Geraldo Fernandes. Enquanto havia a Celebração na Creche, houve também uma Santa Missa na Paróquia Nossa Senhora de Fátima com o alto-falante ligado fora da Igreja que era ainda de madeira e quem presidiu a Missa foi o Pe. Aléssio Cabras, reitor do Seminário. Ele falou muito da vocação sacerdotal e pediu aos pais que se tivessem um filho vocacionado não deviam nem empurrar nem segurar o próprio filho, mas rezar para que se fizesse a Vontade de Deus. Fazia dez anos que o Pe. Aléssio estava no Brasil e falava muito bem a língua portuguesa, com uma voz tão clara que até eu, recém-chegado, conseguia entender".

Conhecendo os dons e qualidades do Pe. Alessio como formador e educador, o Superior Provincial daquela época, lhe confiou a tarefa de ser mestre dos noviços, serviço que ele realizou de maneira brilhante entre os anos de 1965 até 1972, na cidade de Diadema (SP). O Pe. Dante Volpini, ainda hoje, se lembra muito bem que em fevereiro de 1971, ele passou por Diadema antes das férias na Itália e o Pe. Alessio era o Mestre dos Noviços, entre os noviços estavam Herondi Fernandes, José Maria Ribeiro dos Santos, Luiz Amadeo e Célito Nourberg. Aliás o Pe. Alessio Cabras nesse tempo também fazia parte do Conselho, que tinha como Provincial do Brasil Sul o Pe. Giuseppe Morandi.

O Pe. José Maria Ribeiro dos Santos teve o Pe. Alessio como Mestre no Noviciado e logo na Teologia como reitor, o recorda como "o homem que impunha respeito pelo olhar, fino, senhoril, mais que simpático apresentava-se cerimonioso, objetivo, incisivo nas palavras, rígido nos debates, de opiniões formadas, jamais discutia, propunha o que considerava o correto e o justo, enfim uma personalidade do tipo, digamos, "*Non ducor, duco*" Mas, acima de tudo, sem dúvida, possuía um estilo de santidade todo seu. Entre suas não poucas qualidades, o que mais atraía minha atenção era sua exuberante capacidade de comunicação verbal. Gostava de confabular-se indistintamente com todos".

Em uma ocasião Pe. Alessio foi além do esperado em seu rigorismo em fazer cumprir o regulamento, a disciplina e a regra da vida religiosa, o que deixava os noviços apreensivos e temerosos. Um belo dia, em público e bom tom repreendeu severamente um noviço: "Hoje você cometeu uma desobediência formal". Permanecemos todos em absoluto silêncio - lembra o Pe. José Maria - e eu imaginando o que poderia significar então uma possível desobediência "informal".

Era rígido no cumprimento da lei. "*Dura lex, sed lex*", diria logo depois, com um sorriso de baixo dos bigodes que nunca os teve. Do seu caráter, um tanto quanto duro, resultaram famosas suas frequentes expressões de formador: "*obedientia duce*", "*Evangelium sine glossa*", "*Magisterium Ex cathedra*", coisas inaudíveis nos dias de hoje.

Quando era reitor do seminário de Filosofia e Teologia em Curitiba (PR) foi professor convidado, suas lições suscitavam grande interesse e admiração nos estudantes do **Studium Theologicum**. Expressava-se em um português quase perfeito e as palavras lhe fluíam de maneira surpreendentemente belas, sem aquelas anuências próprias dos costumeiros acentos que estávamos habituados a ouvir vindos dos "oriundos" do Velho Continente.

Sempre disciplinado, com intensa vida de oração, rica e profícua espiritualidade. Sabia apreciar e compartilhar os momentos de lazer comunitário, passeios à praia com os estudantes e confrades, como na recreação e cantos. Dotado de um senso de humor muito típico, sabia dar prazerosas gargalhadas e, por vezes, usava de um humor “caustico” em relação aos mais incautos e desprevenidos, mas sem jamais ferir a caridade. Gostava de tecer elogios aos confrades que, muitas vezes, acabavam se revelando desproporcionais à realidade dos fatos.

### **Animador Missionário e diretor do jornal Kosmos**

Naquele tempo era necessária também desenvolver na Região Xaveriana do Brasil Sul, um trabalho no campo da Animação Missionária e Vocacional. Alessio foi o responsável pela edição do primeiro opúsculo de animação vocacional em terras brasileiras intitulado “Missionários Xaverianos – 10 anos no Brasil”, fonte de inspiração para inúmeros jovens vocacionados. Também foi dada a ele a responsabilidade de dirigir o **Jornal Kosmos** como instrumento da Animação Missionária da Igreja do Brasil. Por quatorze anos, ele se havia dedicado à atividade paroquial e vocacional, agora tinha um novo desafio. Ele realizou de maneira brilhante este serviço entre os anos de 1974 a 1979. Seus artigos publicados no jornal xaveriano Kosmos ou em outros meios, muito colaboraram para o incremento da animação missionária em numerosas comunidades paroquiais e Igrejas Particulares no Brasil.

Ele tinha o desejo de seguir o exemplo do São Guido Maria Conforti, que realizou o carisma missionário, primeiro enviando evangelizadores entre os não cristãos e depois animando missionariamente a Igreja da Itália. Neste período, teve a graça de viver a maravilhosa experiência de entrevistar grandes personalidades brasileiras como Paulo Freire, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Pedro Casaldáliga, Dom Helder Câmara, Dom Luciano Mendes de Almeida, entre outras grandes figuras da Igreja e da sociedade. Sempre mostrava uma especial sensibilidade em saber valorizar a missão “*Ad Gentes*”, de conscientizar as comunidades cristãs para a responsabilidade missionária, de informar e refletir sobre as situações de injustiça no Brasil, na América Latina e no mundo, de partilhar o carisma dos Missionários Xaverianos e de divulgar a imprensa missionária.

Em 1982 o Pe. Aléssio teve a autorização do Superior Provincial para se hospedar em uma das paróquias de Perdizes, um bairro de São Paulo perto do Centro, onde ajudavam também o Pe. Olívio Stragliati e algum outro Padre Xaveriano, temporariamente residentes na Casa da Vila Mariana. Em troca do ministério realizado o pároco o ajudava economicamente e assim lhe permitia cursar a pós-graduação de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP). Em 1983, ele defendeu a dissertação de sociologia com o título: ***Os anjos querem ser homens: um estudo sobre a laicização dos padres no Brasil***. O tema estudado o leva aprofundar o impacto do Vaticano II na Igreja brasileira, que aborda o assunto dos padres casados no Brasil, mostrando que a maioria dos clérigos casados abomina a idéia de dar as costas à sua vocação religiosa.

### **Presença Missionária na COHAB José Bonifácio**

Os Missionários Xaverianos em 1980, atendendo o pedido do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, optaram por trabalhar nas periferias da cidade de São Paulo. A periferia crescia de maneira rápida e desordenada, era formada na sua maioria por migrantes vindos dos estados do Nordeste do país em busca de melhores condições de vida. O trabalho pastoral nas COHAB (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo) era muito desafiador, era necessário começar quase tudo do zero e construir tanto os espaços físicos como as comunidades cristãs. O rápido crescimento da periferia de maneira desorganizada estava acompanhada de vários problemas como a falta de transporte, altos índices de mortalidade infantil e violência, falta de escolas, de postos de saúde e de hospitais, desemprego, baixo nível de escolaridade, pouco atendimento religioso, entre outros desafios, realmente era um lugar ideal e adequado para o carisma missionário *Ad-Gentes*.

Após conseguir o Mestrado em Sociologia, o Pe. Alessio foi trabalhar na COHAB José Bonifácio (Itaquera - São Paulo), ele percebeu que os seus estudos tinham encontrado uma prática exigente, seguindo as orientações da Arquidiocese de São Paulo e do bispo auxiliar Dom Angélico Sândalo Bernardino. Neste tempo ele incentivou a Pastoral Operária, a formação dos leigos, inclusive convidou para palestras o sindicalista Jair Meneguelli, que era presidente da CUT (Central Única dos trabalhadores). Nesses anos o Brasil estava saindo do Regime Militar (1964-1985), o país tinha sido governando por militares por mais de 21 anos. O tempo da ditadura, foi de autoritarismo, com restrição à cidadania e com repressão muito violenta a todos que eram contrários ao regime. A Igreja Católica não ficou calada e tomou partido em favor dos pobres e das vítimas do regime, se engajou na abertura para a democracia, que se deu de maneira lenta e gradual. O Pe. Alessio sentiu que o trabalho na periferia exigia um maior engajamento no campo social e político na formação das pastorais sociais e das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), para poder responder melhor aos apelos da Igreja e aos desafios da realidade sócio-política e religiosa.

O trabalho pastoral era realizado por uma comunidade xaveriana com quatro Padres, que se dedicavam mais à COHAB José Bonifácio, eles moravam em uma pequena casa na Cidade dos Velinhos, um asilo para idosos, que continuava com suas atividades tendo uma diretoria externa e o serviço interno das Irmãs da Caridade, que com o crescimento da cidade de São Paulo ficou incorporado na COHAB. Após algumas dificuldades se viu a necessidade entre os membros da comunidade de rever a presença missionária nessa realidade, assim para melhor desenvolver o serviço pastoral os padres Gino Nasini e Dante Volpini foram morar na casa paroquial, ainda em construção, ao lado da Comunidade São José Operário, ficaram na Cidade dos Velinhos o Pe. Aléssio Cabras com algumas tarefas de capelão e o Pe. Mário Celli que desenvolvia seu trabalho no campo da Pastoral da Comunicação.

Na época os Missionários Xaverianos que estavam na periferia, também eram responsáveis da produção e da divulgação do jornal missionário Kosmos, o Pe. Aléssio, que já fora diretor do jornal de 1974 a 1979, devido aos muitos compromissos nas COHABs e na Cidade dos Velinhos não conseguiu contribuir muito com o jornal. O Pe. Roberto Beduschi foi trabalhar na periferia para ficar encarregado do Kosmos que tinha uma boa aceitação, constatado pelas muitas cartas recebidas dos leitores de todos os estados do Brasil. O Capítulo Regional quis redimensionar o trabalho nas COHABs, pediu para suprimir o jornal Kosmos por não alcançar um certo número de assinaturas. Também solicitou que fosse encerrado o trabalho na COHAB José Bonifácio com o objetivo de fortalecer o serviço

missionário mais na periferia da cidade de São Paulo no extremo da zona leste da cidade, no bairro de Guaianases formando a Paróquia da Sagrada Família e nas novas COHABs do Prestes Maia e de Cidade Tiradentes formando a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

Nesse tempo que morou e trabalhou na periferia de São Paulo, Pe. Alessio teve a coragem de trazer a tona o homem, a sua dignidade, os seus direitos invioláveis e rejeitando a aliança histórica com os poderosos, fazendo a escolha de estar ao lado dos oprimidos, dos pobres, das minorias seguindo fielmente o projeto de Jesus Cristo de construir o Reino de Deus. Inclusive ele mostrou-se homem pobre e despojado desde suas origens familiares e raízes geográficas e culturais, encarnou-se exemplarmente no contexto e estilo latino-americano e brasileiro de vida.

### **Diretor de "Missionari Saveriani"**

Depois desta longa experiência gratificante no Brasil e de maneira especial na periferia de São Paulo, como de um forte conhecimento da Igreja brasileira, recebeu e aceitou o convite dos superiores para voltar à Itália e trabalhar como editor do jornal *Missionari Saveriani*.

Entre os anos de 1986 a 1993 pertence à circunscrição da Itália, desenvolvendo o trabalho da Animação Missionária como diretor de *Missionari Saveriani* e reitor da comunidade do CSAM, que na sua época faz a mudança de Parma para a casa de Brescia. Ele deu ao jornal uma fisionomia mais dividida e o levou a ser não somente uma ligação com os benfeitores, mas também um valioso instrumento de animação missionária para a Igreja. Neste tempo a sua preocupação principal foi apresentar a realidade da missão *Ad Gentes*, conscientizar para a responsabilidade missionária, informar e refletir sobre as situações de injustiça e exploração nas relações entre os vários povos, promovendo um estilo de vida mais evangélico, partilhando com as igrejas locais o carisma dos Missionários Xaverianos, inclusive propondo a vocação missionária para a juventude, assim como a divulgação da imprensa missionária.

Ao final de seu trabalho frutuoso na circunscrição italiana, o Superior Regional de aquele tempo lhe agradece lembrando "os momentos não fáceis e de inevitável tensão em parte por causa da revista *Missione Oggi* e também por causa da mudança de sede de Parma para Brescia. A partir de seu trabalho que *Missionari Saveriani* nos últimos anos assumiu uma fisionomia mais definida, que o levou a ser além de um jornal de contato com os benfeitores, um instrumento muito válido de animação missionária". Após este valioso serviço na Itália durante sete anos com competência e dedicação, Pe. Alessio novamente foi destinado para a Região Xaveriana do Brasil - Sul e doar os últimos anos de sua vida à missão em terras brasileiras.

### **Novamente na periferia de São Paulo**

Logo que chegou ao Brasil, foi destinado para a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, novamente para a periferia de São Paulo (Cidade Tiradentes) como Vigário Paroquial, tarefa desenvolvida entre o dia 11 de fevereiro de 1994 ao 01 de julho de 1997. A paróquia era formada de várias comunidades, com uma população de mais de 100 mil habitantes. Situada

no extremo leste da capital, aproximadamente 35 quilômetros do marco zero da cidade. Um bairro dormitório, caracterizado pelo processo de segregação da população pobre, formada por COHABs, Vilas e Favelas. Religiosamente, de acordo com pesquisas, a área paroquial está no distrito com a maior número de evangélicos pentecostais e menor população católica da cidade de São Paulo. Existem muitos templos evangélicos pentecostais por todas as partes, reaproveitando os espaços de galpões e garagens, em muitos lugares. O público formado em sua maioria por crianças, adolescentes e jovens de etnia negra, filhos de migrantes vindos do Nordeste. A educação escolar apresentava um nível muito elementar. O poder aquisitivo dos trabalhadores um dos mais baixos da cidade. Este era um campo desafiador para o trabalho missionário dos Xaverianos e no qual o Pe. Alessio vai-se inserido aos poucos de maneira criativa.

Os migrantes nordestinos ao chegarem para a periferia de São Paulo sofrem modificações em seu contexto existencial de maneira profunda, como a perda de identidade, da raiz cultural, e a mudança para um sistema onde os códigos de valores são diferentes, que provocavam um choque contínuo com a realidade. Os valores morais e religiosos se quebram. A formação católica vai sendo substituída pelo pentecostalismo evangélico, pelo espiritismo e pela umbanda. Para responder a essa realidade o Pe. Alessio forma o ministério da visitação.

O ministro da palavra José Ricardo Alves Costa conta um pouco como o Pe. Alessio enfrentou os desafios missionários na periferia: "ficou pouco tempo conosco, porém foi um tempo suficiente para conhecer e fazer uma experiência missionária *Ad Gentes*. Ele assumiu a formação pastoral dos leigos. Me lembro, o dia que ele chegou. Entrou na sala com uma pequena pasta debaixo do braço, trazendo nela um caderno de notas, o seu companheiro diário. Nos cumprimentou e nos deixou transparecer uma alegria como quem estava ali para sua primeira missão. Depois de conhecer toda Área Pastoral, achou bom criar um grupo de leigos que pudesse colaborar com a missão, que chamou de missão permanente. Um dia me chamou à casa paroquial, depois de uma conversa, pediu-me que sugerisse alguns nomes de pessoas a quem ele pudesse conversar. Passei um ou dois nomes de cada uma das comunidades; pessoas que ele fez questão de convidar por escrito, era uma prática dele sempre fazer os convites por escrito, personalizados e assinados por ele. Esse grupo missionário ele deu o nome de Guido Maria Conforti; até mesmo para homenagear o centenário da fundação dos Missionários Xaverianos. Depois de vários encontros de formações, nos encaminhou para a missão. Visitar cada casa, de porta em porta passando por todos os bairros e vilas. Me lembro quando um dos missionários perguntou a ele; o que fazer quando batermos a porta de uma família evangélica ou de outra religião? - Não se preocupe, disse ele: "o Espírito Santo vai adiante, e prepara as pessoas a serem visitadas, e vocês vão só para confirmar essa presença". Foi muito animador, decidido em suas atitudes, e isso fez com que muitos aderissem à missão, e com esse trabalho surgiram novas comunidades. Soube valorizar a participação dos leigos, sempre em suas homilias referia ou delegava algum desses missionários a falar dos acontecimentos ou de suas experiências na missão. Preocupado com a estabilidade das comunidades, ele implantou o Movimento da Legião de Maria em todas as comunidades, tentou trazer para a paróquia os vicentinos, mas não foi possível, acho que as nossas necessidades eram maiores que as disponibilidades. Mas sempre nos deu exemplo de fé e compromisso naquilo que fazia" conclui o ministro José Ricardo.

Os anos de trabalho missionário na periferia de São Paulo, o fizeram reafirmar seu espírito missionário em favor dos pobres e dos excluídos, na fidelidade ao Espírito de São Guido Maria Conforti e aos primeiros Xaverianos que chegaram no Brasil, que escolheram os campos de trabalho em situações geográficas e humanas mais difíceis e necessitadas. Ele sempre procurava estar em sintonia com a opção pastoral da Igreja Local que tinha optado pelas enumeráveis periferias urbanas e se tinha comprometido nessas áreas com a libertação integral da pessoa humana. Sempre gostou de ter a colaboração dos leigos, aos quais ele abria um amplo espaço de trabalho. Sonhava com uma nova Igreja mais missionária, formada com co-responsabilidade ao serviço do único Senhor.

### **Nas paróquias de Piracicaba e Pirajú**

Após uma frutífera experiência missionária em São Paulo, foi destinado para a cidade de Piracicaba (SP) no bairro de Itapuã, na paróquia de São Francisco Xavier como pároco, tarefa que realizou entre o dia 01 de julho de 1997 ao 15 de setembro de 2003. Nessa cidade do interior paulista, as coisas eram mais fáceis que na periferia de grande cidade de São Paulo. Na nova realidade ele continua mostrando zelo apostólico, sendo um missionário incansável, em favor dos pobres e dos excluídos. Neste tempo como pároco melhorou a preparação das lideranças leigas, fundou novas Comunidades, apoiou o ECC (Encontro de Casais com Cristo), conseguiu bons frutos na pastoral e na Animação Missionária, entre muitas outras coisas. Ele contou com a ajuda do diácono permanente Serafim, homem de profunda fé e grande zelo apostólico. O diácono Serafim diz que aprendeu o catecismo com os Missionários Xaverianos em Centenário do Sul (PR), foi inclusive o Pe. Aléssio que fez seu casamento quando pároco daquela cidade.

Após este período ele foi transferido para fazer parte da equipe de padres que trabalhava na paróquia de São Sebastião em Piraju (SP) e em Tejuca (SP) entre o dia 15 de setembro de 2003 ao 05 de novembro de 2007, como Vigário Paroquial, priorizou a visita dos doentes e às famílias. Sobre esse tempo o Pe Ganni Calderaro nos diz: "trabalhei com Pe. Alessio em Piraju um par de anos. A doença Alzheimer já tinha começado fazia algum tempo, portanto, quando celebrava a eucaristia muitas vezes se perdia, repetia a consagração duas ou três vezes, era necessária a ajuda de um ministro ao lado para auxiliá-lo na celebração. Mas ele estava sempre disponível no trabalho pastoral. O povo tinha muito respeito e compreendia a sua doença. Gostava da natureza dele e do seu caminhar, muitas vezes era visto fazendo caminhada a beira do rio Paranapanema e tirando fotos".

### **Um longo período de sofrimento edificante e sereno**

Finalmente passou a cuidar da saúde no seminário de Londrina, Alessio estava com a doença de Alzheimer, enfermidade degenerativa, mas o tratamento lhe permitia retardar um pouco o declínio cognitivo, os remédios que tomava amenizavam os sintomas, ajudavam a controlar as alterações de comportamento, proporcionando melhor qualidade de vida. Esta doença foi cruz que ele carregou até o final da vida. O Postulante Xaveriano Evanderson Luiz de Abreu nos conta sua experiência neste tempo: "tive a graça de morar com um autêntico missionário xaveriano, nos anos de 2009 à 2011. Pe Alessio chegou em Londrina no ano de



2006 para ser diretor espiritual e confessor no seminário xaveriano das missões. Em 2009 quando cheguei fazia parte integralmente da formação no seminário menor, participando dos momentos comunitários, sempre com uma alegria que contagiava e mostrava o seu jeito de ser um missionário além fronteiras".

Apesar da doença em 2009, celebrou suas bodas de ouro sacerdotal, visitou alguns das paróquias, dos lugares e das comunidades onde trabalhou como missionário. Na missa dos 50 anos de ordenação sacerdotal o Pe Giovanni Murazzo, Superior Regional da época no Brasil-Sul, dizia: "dois países (Itália e Brasil), duas nações, maravilhas que Deus Pai tem feito através de você Alessio, no campo da pastoral missionária e no serviço da formação dos novos missionários, com o coração alegre gostaríamos de repetir mais uma vez mais as palavras de Maria: *A minha alma engrandece ao Senhor...* Deus continua realizando maravilhas através de sua vida e de sua missão..."

A partir do ano de 2011, os sinais do Alzheimer começaram a ficar muito evidentes e Pe Alessio muitas vezes nos perguntava "onde é minha casa?", "Quero ir pra casa!", "tenho reuniões", era suficiente dar uma volta com ele ao redor da casa do seminário, que ficava feliz e dizia: "Ainda bem que voltei a casa!" Neste período de doença, o que mais impressionava era que nunca se queixava de dor, mesmo quando lhe apareceu o câncer na cabeça. Com diversos problemas de saúde, a mente divagando, notava-se que ele perdia o domínio e controle de si, mas estava ali, andando de um lado ao outro e rezando continuamente pelos corredores e, em voz alta: "Ave Maria, cheia de graça..." Aceitou a doença com muita serenidade, fruto de uma espiritualidade profunda. Nos momentos lúcidos, gostava além de rezar, também de ler. O Pe. Giovanni Mezzadri que o acompanhou no seu calvário, afirma que mesmo no último mês de vida que passou no hospital, continuamente rezava e cantava, os médicos e enfermeiras eram edificadas pelo exemplo que dava e diziam: "se faz assim nesta situação, significa que viveu a vida inteira assim, reza sempre a Deus porque o seu coração é cheio de Deus".

### **A passagem para a Casa do Pai**

Após uma longa via-sacra causada pela doença do Alzheimer e de outras complicações, o Pe. Alessio Cabras veio falecer no dia 26 de junho de 2014, no Hospital do Coração de Londrina (PR - Brasil), às seis da manhã. O grande missionário que sonhava com a China, mas que realizou seu sonho missionário em terras brasileiras passava para a casa do Pai.

Por ocasião de sua morte, o Pe. Joel Ribeiro Medeiros - Coordenador da Pastoral da Arquidiocese de Londrina (PR) emitiu a seguinte comunicado no site da diocese: "Queridos presbíteros e diocesanos, na certeza da ressurreição, venho através deste, com grande pesar, comunicar a todos o falecimento do nosso querido Padre Alessio Cabras, xaveriano, ocorrido nesta quinta 26 de junho, em Londrina. Neste momento de dor, mas também de confiança no Senhor, peço a oração de todos em favor de sua alma e também pelos seus familiares e pela congregação. O corpo do Padre Alessio está sendo velado na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, (Vila Casoni). Amanhã, às 08h30 será celebrada missa de corpo presente presidida por Dom Orlando Brandes (arcebispo de Londrina) e concelebrada pelo clero na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em seguida será o seu sepultamento". Na missa de corpo presente

da "páscoa definitiva", Dom Orlando, o chamou de "manso cordeiro" destacando a atitude com a qual soube enfrentar o longo período de sua dura e sofrida doença.

O túmulo do Pe. Alessio Cabras está na cidade de Londrina, no cemitério Anchieta junto aos túmulos de outros missionários no Brasil como o Pe. Domingos Rovedatti, o Pe. Giuliano Sincini, o Pe. Giuseppe Morandi e o ex-confrade Alberto Alodi. Todos eles marcaram com sua presença a paróquia Nossa Senhora de Fátima, o Seminário Xaveriano de Londrina e a Região do Brasil-Sul.

O Diácono Wellinton Moreira, da diocese de Ourinhos (SP), originário da paróquia São Sebastião - Piraju (SP), que receberá a ordenação presbiteral nos próximos meses escreve sobre este grande homem de Deus: "Meu amigo, você realmente foi voz de Deus a me chamar a ser sacerdote, obrigado pelo seu sim. Ao saber que você se foi me emocionei mas me alegro pois tenho a certeza plena que estas com Deus... Logo fui convidado a ser coroinha e aí começou minha aventura maravilhosa de seguimento de Jesus mais próxima. Sempre eu dizia para mim mesmo, Wellington você pode ser feliz como esse padre que você ajuda. Sim! Ele era um Italiano que falava a todos com o coração, seu nome? Alessio Cabras, ele sorria com os olhos. Isso me motivou... eu me perguntava: Ele deixou a família, a sua terra seu idioma, sua comida e mesmo assim é feliz e não é artificial é uma alegria que só sente quem se encontrou com Jesus. A simplicidade e a verdade contida naquela vida doada me fez ver e escutar Jesus a me chamar! Descanse em Paz Padre e amigo Alessio! Sentiremos sua falta, mas seguirei seu exemplo de seguidor de Jesus... Descanse em paz.. um abraço, ate logo amigo".

Muito temos que aprender do Pe. Alessio, um autêntico xaveriano dedicado a missão *Ad-gentes*. No total dos seus 55 anos de vida sacerdotal, foram 23 deles dedicados à formação de novos missionários, isto é, 4 anos como mestre de noviços, 5 anos como vice-reitor e 14 anos como reitor e formador dos estudantes de filosofia e teologia em diversos seminários Xaverianos no Brasil, os anos restantes foram dedicados à pastoral, Animação Missionária e Vocacional.

Infelizmente, ele não conseguiu ir para China, mas foi um grande missionário que realizou completamente no Brasil a sua vocação. Nas terras de Santa Cruz ele percebeu que a missão não está só na África, na Ásia ou na China. Por ocasião das bodas de ouro sacerdotal ele dizia "a missão está em cada um de nós que somos batizados. Missão é tomar consciência do nosso Batismo, começando pelo papa até pelos bispos, pelos padres, pelas freiras e por todas as pessoas batizadas".

Descanse em paz!!!